

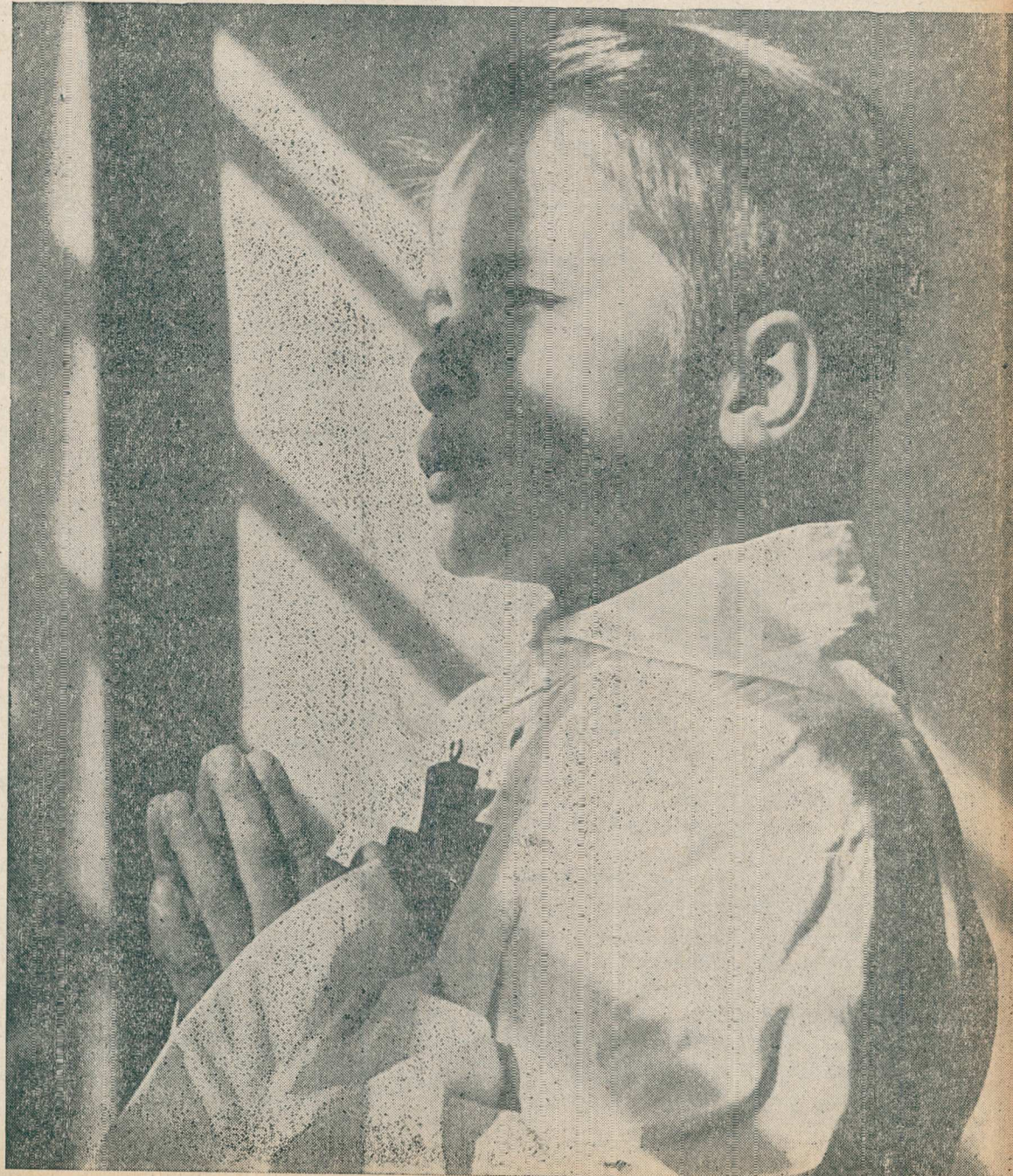
Ave Maria

revista para a família cristã

70
anos

Nº 5
15 de Março de 1969

- ★ Calúnia e resposta
- ★ A resposta do Padre-operário
- ★ A pedra do sepulcro
- ★ Onde morreu Cristo?



O mistério da Páscoa é o mistério da luz. A grande luz de Cristo que ilumina nosso ser e nossa vida com clares de imortalidade. Pela prece, pela fé e pelo amor, o cristão deve deixar-se penetrar da gloriosa luz do Cristo Ressuscitado.

NOTÍCIAS

PAULO VI PENSA NA AL

Na festa de Nossa Senhora das Candeias, dia 2 de fevereiro, Ordens religiosas, igrejas, seminários e colégios de Roma costumam entregar ao Papa os círios para tenzer. Estes círios são depois oferecidos a personalidades do mundo todo. Este ano o Santo Padre os enviou aos bispos da América Latina com a seguinte dedicatória: "Rogaremos a cada um desses irmãos que façam brilhar o círio durante a grande liturgia da Páscoa, para que o canto da Luz de Cristo resplandeça em toda a América Latina". Conquanto este gesto não passe de um presente simbólico, revela bem o quanto Paulo VI tem em seu pensamento o continente latino-americano.

DA ITALIA PARA O MARANHÃO

Dom Renato Luigi, bispo italiano, acaba de deixar a diocese que governava na Itália e chegou ao Brasil para dedicar-se às populações pobres do interior do Maranhão. Movido especialmente pela falta de sacerdotes em algumas partes do Nordeste, escolheu este Estado brasileiro onde quer trabalhar como missionário.

CNBB PENSA NO PROJETO ANCHIETA

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil está estudando a possibilidade de integrar os jovens na realidade brasileira por meio de um movimento semelhante ao Projeto Rondon, mas diferente em sua filosofia, que seria mais de acordo com as características religiosas e teria como exemplo a obra do Padre José de Anchieta. Foi o sucesso da Rondon que entusiasmou alguns religiosos a pensarem na criação da Missão ou Projeto Anchieta e algumas missões da Amazônia já participaram dos debates, enviando representantes e relatando experiências. (CIC)

LEIGOS TAMBÉM PREGAM MISSÕES

Na diocese de Gulu (Uganda) grupos de catequistas leigos, divididos em equipes de 8 pessoas, já pregaram, com resultados alentadores, 60 missões, abrindo novas perspectivas para o apostolado dos leigos em terras de missão. Os padres ficam apenas com a administração dos sacramentos. Mas antes, durante dois anos, esses católicos leigos estudaram e planejaram o seu apostolado.

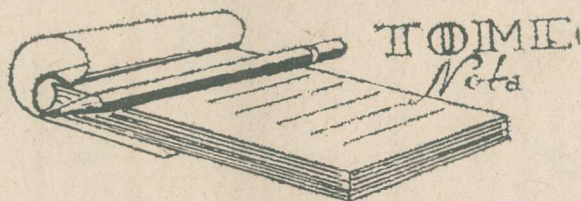
MARIA GUIDA PROFESSORA DE RELIGIÃO

Maria Guida, a jovem que se projetou na TV respondendo sobre a vida e obra de Machado de Assis e que atualmente integra o elenco de uma novela, quer ser professora de Religião e para tanto se inscreveu no Instituto Mater Ecclesiae, criado e mantido pela CNBB. (CIC)

IRLANDA DESCOBRE VOCAÇÕES DE APÓSTOLOS

Há oito anos fundava-se na Irlanda um movimento de missionários leigos que se intitulou "Viatores Christi". Constituem-no representantes de todas as profissões, como: médicos, arquitetos, professores, engenheiros, assistentes sociais, etc. Todos dedicam ao menos dois anos da vida ao apostolado missionário. O movimento, que tem similares em outras nações católicas, é dirigido atualmente pelo Pe. Michelle Doheny e já mandou mais de duzentos missionários a vinte e cinco países mais necessitados.

Urge intensificar o envio de mais "viatores" ou missionários — eis o tema debatido no recente congresso que se reuniu em Dublin.



O Irmão Pedro Codesal visitará os assisantes das seguintes cidades:

15 de março: Pôrto Novo — Além Paraíba — Volta Grande — Estréla D'Alva — Recreio — Palma — Leopoldina — Cataguazes — Rio Pomba — Mercês — Cons. Lafaiete — Carandaí — Ressaquinha — Barbacena — Santos Dumont — Juiz de Fora — Vassouras — Barra do Pirai.

30 de abril: Rio de Janeiro — Volta Redonda — Barra Mansa — Rezende — Itatiaia — Queluz — Cruzeiro — Cachoeira Paulista — Lorena — Aparecida — Guaratinguetá — Pindamonhangaba — Campos de Jordão — Temembé — Taubaté.

30 de maio: S. José dos Campos — Santa Branca — Jacareí — Mogi das Cruzes.

Autorizamos a reprodução total ou parcial dos artigos da revista "Ave Maria", com a condição de que seja citada a revista e os respectivos autores da matéria transcrita.

A Pedra do Sepulcro

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA

Ave Maria
revista para a família cristã

revista quinzenal para a família

Reg. no S N P I sob n.º 221684
Diretor e Redator: Pe. José dos Santos

Redação e Administração: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956 — São Paulo

Propriedade: Editora "Ave Maria" Ltda.

Impressão: Editora "Ave Maria Ltda." — Rua Martin Francisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual NCr\$ 6,00
Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 5 — ANO 70
15 de março de 1969

Só no meio do caminho as três mulheres se deram conta de sua imprevidência. Com tanto aroma nas mãos, não poderiam ungir o corpo judiado de Jesus, porque não providenciaram como remover a pedra enorme que tapava a entrada do sepulcro de Cristo. Mas, eis que toparam com o sepulcro franqueado e a pedra jazia atirada ao lado. E frisa o Evangelista observador que ela era muito grande.

No domingo da Páscoa nós também alongamos os olhares para o interior do túmulo de Cristo e vemos que uma gigantesca pedra se remove da entrada e contemplamos a Ressurreição gloriosa de Nosso Senhor no interior da rocha.

Sim, a certeza que nos infunde a fé na Ressurreição de Jesus Cristo implica na remoção de uma grande pedra. Que pedra é essa? É o mundo sensível em que vivemos e que nos impede a passagem para a visão do lado de lá da vida.

A nossa alma é espiritual. Mas a pobrezinha há de aplicar sua atividade unicamente sobre o material sensível que lhe apresentam de contínuo os sentidos. Essas nossas cinco janelas apenas se abrem para a paisagem material do mundo físico.

No entanto, o fato da Ressurreição de Cristo contém uma afirmação explícita e vigorosa de outra vida, superior a esta, de outros seres, superiores a estes. Diz que Jesus Cristo é Deus ao mesmo tempo que homem, porque retornou à vida e porque, predizendo sua Ressurreição, mostrou saber um futuro que não tinha nenhuma probabilidade de acontecer. Diz que existem os anjos, espíritos puros que dominam a matéria com facilidade.

E a nossa alma varia com o sobrenatural, por meio da fé, o alimento que todos os dias lhe servem os sentidos do corpo.

Além disso, a pedra desmedida atirada ao chão pode representar uma grande tristeza que Jesus veio arrancar do homem com sua Ressurreição. É a tristeza da morte, mar amargo onde naufragam tôdas as alegrias da terra. De que adianta a formosura da natureza, se tem de murchar? De que adiantam os prazeres sensíveis, se têm de passar? De que adianta a própria felicidade do lar, se a família não é constante?

Essa tristeza sombreou a humanidade desde os tempos imemoriais. Houve quem tentasse derrotá-la apregoando que se devia gozar o mais possível dos bens da terra, enquanto ainda permanecessem entre mãos. Aferrar-se ao que passa!... Não será, com isso, maior, mais dolorosa a ruptura que a morte imporá?

Jesus trouxe a solução. Ele ressuscitou e garante a nossa ressurreição. Não morremos completamente. Persiste a nossa alma, e o próprio corpo, por ora desfeito, voltará a integrar-se, glorificado, ao ser humano.

Alegria, pois, alegria vasta como o espaço exprimam e comuniquem os sinos da Páscoa.

Onde morreu Cristo?

Dr. Stefan Zollinger

O jornal carioca "O Globo", na sua Edição nacional do dia 7 de julho do ano passado na página 9.^a, na coluna "Bazar", do articulista Marcos André, publicou uma lenda muçulmana, que resumimos abaixo:

"Os discípulos de Joshua (Jesus) inventaram aquela história de ressurreição para salvá-lo. Ele estava muito ferido; puseram-no numa caravana que vinha para a Índia, onde Ele morreu debaixo de uma árvore que consideram milagrosa".

Sou médico. Vou mostrar aos meus prezados leitores que isto não foi possível com argumentos médicos, usando os históricos apenas como complemento.

Em primeiro lugar, reportemo-nos à época em que viveu Cristo. A pena de morte era a crucifixão, pena esta que era aplicada "a torto e a direito". Os romanos gostavam de impor tamanho terror aos povos dominados em nome de sua civilização(?), que sãdicamente desenvolveram esta pena capital, de modo que ninguém ousasse sublevar-se contra eles.

Antes da crucifixão própria-mente dita, o condenado era submetido a uma flagelação, que o deixava muito debilitado, incapaz de qualquer reação. E na terra de Jesus, os condenados eram fixados à cruz com pregos, e não com cordas, que era um costume egípcio.

Depois destas noções preliminares, vejamos o caso particular de Jesus Cristo:

No Hôrto das Oliveiras, lá estava Ele, abatidíssimo com a visão de seus futuros padecimentos, pelo abandono de todos, pela luta entre sua vontade (Deus) e sua natureza (homem).

Tamanho sofrimento moral levava a uma entidade médica conhecida como "hematidrose", a extrema tensão nervosa e depressão liberam no organismo substâncias que produzem uma dilatação acentuada dos pequenos vasos sanguíneos (capilares), extravasando o sangue para dentro das glândulas sudoríparas; são milhares de glândulas a sangrar pelo corpo todo! É o suor de sangue de que nos fala S. Lucas. A hematidrose em si colocou Jesus em um estado acentuado de anemia aguda, além de deixar a pele supersensível a qualquer arranhãozinho ou batida.

Quando Judas chegou com os esbirros e O manietaram, convenhamos que esses não O arrastaram delicadamente até Caifás, mas sim, aos trancos, tendo sofrido então as primeiras escoriações sérias.

O Evangelho continua relatando que Ele levou então "cusparadas e bofetões", sendo que estes, certamente, não foram tapinhas dados por mãos pesadas e grossas, que muita dor devem ter provocado, além de formar pequenos mas sensíveis derrames sanguíneos subcutâneos (numa pele hipersensível, não esqueçamos!): as esquimoses.

Quando Pilatos ordenou a flagelação, já se encontrava bastante enfraquecido. Essa, em si, foi um ato bárbaro: fei-



ta por legionários romanos, significava que não havia um limite fixo: batiam até cansar!

Estudos feitos no Sudário de Turim mostram as costas, o peito, os braços e as pernas de nosso Salvador retalhados pela chibata! Um número de açoites muito superior a 40! Quanto sangue não deve ter escorrido da debilidade física que iniciou então um derrame dentro do pericárdio (a túnica que envolve o coração). Jesus sentiu, então, dores lancinantes no meio do peito! Era como se uma garra estivesse a Lhe arrancar as carnes e o coração!

Ao terminar êste horror, jogaram-lhe em cima o manto que aderiu ao corpo deformado por feridas, como um curativo adere a um machucado.

O estado físico de Cristo era tão deplorável que os legionários, com medo de que êle morresse antes de ser pregado na cruz, entregaram-na a Simão, o Cirineu. E lá seguiu Jesus, com uma coroa de espinhos enterrada na cabeça, produzindo-lhe abundante sangramento dos 70 ferimentos que causou...

Uma vez no Calvário, passou êle pelos seguintes padecimentos antes de morrer:

1.º) Ao arrancarem a túnica prêsa sôbre as feridas, o incômodo foi desusado (imaginem quando um simples curativo se prende a uma feridinha qualquer)...

2.º) Os cravos (que foram pregados não na palma da mão, mas sim, um pouco mais para cima, no punho) ao penetrarem, dilaceraram os grossos nervos que aí passam e são chamados "medianos", produzindo uma dor atroz e fulminante.

3.º) Uma vez pregado na cruz, Jesus ficou pendente. Tente respirar quando pendurado pelas mãos! Para fazê-lo, elevava Seu corpo sagrado, firmando-se nos cravos que atravessaram seus pés(!). Cada vez que fazia isso, os cravos nas mãos machucavam ainda mais o mediano... O corpo de nosso Salvador começou então a sofrer as consequências da má respiração: a tetania. Quem já teve uma câimbra sabe o quanto é doloroso. A tetania é um estado de câimbra muscular constante e em todo o corpo.

A extrema debilidade, a anemia aguda intensa, o der-

rame pericárdico, a tetania e a esfixia mataram Jesus.

E que êle estava morto, não há dúvidas, pois:

A) O lançaço perfurou-lhe o pericárdio e o coração, saindo primeiro a água do derrame, seguida pelo sangue da aurícula direita.

B) Não se efetuou o "crurifragium", ou seja, suas pernas não foram quebradas, como se fêz com os ladrões, pois êle já estava morto. A razão de quebrar as pernas é que, assim, não se poderia levantar para respirar.

E mesmo que Jesus tivesse sido despregado da cruz ainda com vida, como diz a lenda, **ATENTEM BEM**, nem com os recursos extraordinários da moderna medicina se salvaria! Morreria de choque ao ser transportado! Muito menos agüentaria uma viagem longa, em lombo de animal ou carregado, através de desertos, mares, montanhas e florestas, numa época em que o progresso médico era praticamente nulo.

**JESUS CRISTO, DEUS E
HOMEM, MORREU NO CAL-
VÁRIO!**

Dezessete milhões de estudantes no Brasil

Êste ano o País acusou um aumento de mais de 1 milhão de estudantes, segundo cálculos do Serviço de Estatística do Ministério da Educação, dado que, em fim do ano de 1968, o sistema escolar se integrava de 15 milhões e meio de estudantes.

ANALFABETOS

Enquanto isso, calcula-se que perto de 40 milhões de analfabetos continuam sem instrução.

EVASÃO ESCOLAR

Para se aquilatar a gravidade do problema da evasão escolar, que começa no fim do curso

primário, basta atentar para os seguintes dados, ainda do Ministério da Educação:

No curso primário há 13 milhões de alunos em todo o território nacional.

No curso médio o número baixa para 3,6 milhões. O que evidencia a fuga às escolas de mais de 9 milhões de crianças.

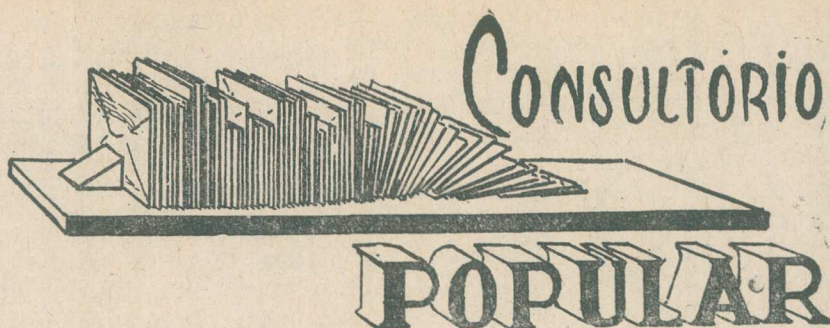
Apenas 370 mil freqüentam o curso universitário.

CURSO SUPERIOR

O Brasil possui cerca de 784 unidades escolares de nível superior. No Estado de São Paulo funcionam 174 faculdades e 32 na Guanabara.

Correspondência:
Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Enderêço:
Caixa Postal, 615 — São Paulo



1.049

Sou filha de Maria e legionária e também zeladora do SSmo. Sacramento. Tenho um namorado que parece ser bom rapaz, mas êle me disse que é do partido de Dom Hélder Câmara e uns dizem que êste bispo e o Sr. João Goulart são comunistas... Que devo fazer? (M.J.P.)

Em primeiro lugar, posso afirmar-lhe que não existe um partido de Dom Hélder Câmara. São os inimigos da Igreja que tentam criar partidos dentro dela, a fim de desmoralizá-la. Dom Hélder Câmara não é comunista nem prega o comunismo. Se o seu namorado conhecer a doutrina social da Igreja como a conhece Dom Hélder Câmara, e lutar por ela, como o faz o grande arcebispo de Olinda, você pode confiar nêle.

Quanto às outras perguntas a respeito de namôro, noivado, beijos, etc., creio que é melhor você se instruir de modo mais completo, lendo alguns livros sôbre o assunto, como, por exemplo: "A serviço do Amor" (Dr. J. Carnot — edição feminina), "Noivado" (Charboneau), "Guia Prático dos noivos" (Mons. Turíbio).

Sôbre a bênção das alianças de noivado, posso dizer-lhe que é um bom costume que está sendo praticado cada vez mais. Para esta bênção, costuma-se fazer uma pequena cerimônia, na igreja ou em casa, em presença dos familiares, e na qual os noivos assumem o seu compromisso diante de um sacerdote e colocam-se mutuamente as alianças bentas.

1.050

Sei de muitos jovens que estão comungando, sem se confessarem e sem estarem preparados para isso. Por minha parte, gostaria de saber se é possível comungar sem se confessar, fazendo apenas o seguinte: exame de consciência, ato de contrição, uma penitência e propósito de emenda e renovação interior? (J.L.V.)

— Não há nenhuma lei que prescreva obrigatoriamente a confissão antes da comunhão para as pessoas que estão em estado de graça. Por isso, aquêles que não têm consciência de nenhum pecado grave, podem comungar sem se confessar. Para os pecados veniais não é preciso a confissão, pois um dos efeitos da sagrada comunhão é exatamente o perdão das culpas leves.

Como o consulente faz notar em sua carta, é exatamente o mêdo da confissão que afasta muitos fiéis da prática freqüente da eucaristia. Pois muitos acreditam erroneamente que só se pode comungar após se ter confessado, mesmo que não se tenha pecado mortal.

A preparação que o consulente propõe é excelente, embora não seja em si necessária para a recepção da comunhão. Contudo, se o fiel tiver consciência clara de ter cometido pecado grave, não poderá receber a eucaristia sem se reconciliar com Deus pelo sacramento da confissão.

1.051

Qual a sua opinião sôbre a declaração do beatle John Lennon que afirmou ser o quarteto dêles mais famoso que Jesus Cristo? (P.B.A.)

— Evidentemente as afirmações de John Lennon sôbre Jesus Cristo e os Apóstolos constituem uma prova evidente da ignorância religiosa e do baixo nível cultural do famigerado cantor da juventude. Em face dos violentos protestos que suscitou a sua declaração, o beatle tentou retratar-se para evitar maiores reações.

Contudo, embora estúpida, a afirmação de John Lennon não deixa de ter uma parte de verdade: para uma grande faixa de jovens modernos, interessa muito mais a vida e os sucessos musicais dos melenculos cantores inglêses do que a vida, a doutrina e a mensagem de salvação trazida por Jesus Cristo à humanidade...

1.052

Minha filha quer ingressar na Congregação das Irmãs de Jesus Crucificado. Peço, se possível, o enderêço dessa Congregação. (B.R.S.)

— Escreva para: "Casa Mãe do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado", Rua Benjamim Constant, 1344, Campinas — ou então diretamente para a Casa-Noviciado, solicitando informação: "Casa de Nossa Senhora", Praça Dom Barreto, 42 (Ponte Prêta), Campinas.

1.053

Como temos a certeza de que Deus nos perdoou um pecado gravíssimo?... Pensei em me con-

fessar e comungar, mas será que isso basta?
No momento o que mais desejo é o perdão de
Deus... (Assinante)

— Seu reconhecimento da culpa e seu arrependimento revelam que você tem boas disposições para receber o perdão de Deus. Mas para isso, é necessário confessar-se com humildade e sinceridade. Após a confissão, não deverá mais atormentar-se com a lembrança desse pecado. Deus é infinitamente melhor do que os homens. Seu perdão é o mais completo e perfeito que existe: “a todos perdarei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus pecados” (Jer. 31, 34). Como ainda se diz noutro lugar da Bíblia, Deus quando nos perdoa “joga nossos pecados nas profundezas do mar” (Mq 7, 19).

As pessoas que, após uma confissão sincera, continuam a atormentar-se com o complexo da culpa, denotam grande falta de confiança em Deus e grande desconhecimento do valor do sacramento da Penitência.

1.054

As relíquias de Santa Teresinha estão expostas em Lisieux, podendo ser veneradas pelos que vão por lá? (J.G.O.F.)

— Sim, os restos mortais de Santa Teresinha estão expostos à veneração dos devotos, no Carmelo de Lisieux, na França. As relíquias estão encerradas num magnífico relicário de prata dourada, oferecido pelos fiéis do Brasil.

1.055

A Bíblia diz em Êxodo 25, 18-20, que Deus mandou Moisés fazer querubins para cobrir o propiciatório, e em 1.º Reis 7, 29, Deus mandou também a Salomão, quando construiu o templo, que fizesse querubins e outras figuras. E já em Dt. 7, 5 — Ex 20, 4-5 — Lev 26, 1 — Hab 2, 18-20 — Ex 25, 18-20, Deus proíbe fazer imagens

de escultura. Gostaria de uma explicação correta sobre isto.

— A fim de preservar os israelitas do perigo da idolatria, Deus proibiu a confecção de imagens de escultura, que representassem astros, pássaros, animais, etc., e às quais se atribuíam poderes divinos. Contudo, em certos casos, em que não havia o perigo da idolatria, Deus permitiu e até mandou que se confeccionassem imagens esculpidas para a Arca da Aliança, para as paredes do Templo, e ordenou também a Moisés que fizesse uma serpente de bronze, para libertar o povo do castigo das serpentes (Num 21, 8-9).

Confrontando, pois, o texto de Ex 20, 4-5 com os outros em que Deus permite e até manda a confecção de imagens esculpidas, podemos deduzir que a proibição divina se referia somente à representação figurada de sua própria pessoa, em forma de animal, planta, astro, etc. como objeto de adoração. O mesmo Javé, para evitar que os israelitas caíssem nesta tentação, jamais tomou forma nem figura ao aparecer a Moisés; apenas fazia notar a sua presença por meio de raios, trovões, fumaça, fogo na sarça ardente, etc. — Isto foi expressamente para que o povo não se sentisse inclinado a criar uma representação idólatra de Deus (cf. Dt 4, 15-20).

Contudo, seria errôneo alegar o texto de Ex 20, 4-5 e outros textos paralelos contra o culto cristão das imagens do Senhor e dos Santos.

Pois, esse mesmo Senhor que, ao se revelar na Antiga Aliança, se mantivera sempre invisível, ao selar com a humanidade uma Nova Aliança, quis encarnar-se, tomar um corpo humano e guiar os homens ao amor do Invisível mediante sua própria figura visível. Foi por isto que os cristãos, desde os primeiros séculos, multiplicaram nas Catacumbas e nos lugares de culto as representações em pintura, e mesmo em escultura, do próprio Cristo, de Nossa Senhora, dos apóstolos, dos mártires. Nos antigos cemitérios cristãos de Roma há mais de 300, entre pinturas e esculturas do Bom Pastor, quer nas galerias, quer nos sarcófagos ou em estátuas isoladas. Em o Novo Testamento, não se encontra nenhuma proibição neste sentido.



Se te sentires infeliz...

Eu sou a LUZ e tu não me vês,

Eu sou o CAMINHO e tu não me segues,

Eu sou a VERDADE e tu não crês em mim,

Eu sou a VIDA e tu não me procuras,

Eu sou o MESTRE e tu não me ouves,

Eu sou o SENHOR e tu não me obedeces,

Eu sou o teu DEUS e tu não recorres a mim,

Eu sou o teu grande AMIGO e tu não me amas.

Se te sentires infeliz A culpa não é minha...

(Palavras gravadas num Crucifixo muito antigo)

não leia apenas,

DISCUTA o ASSUNTO!

Submetemos hoje ao juízo dos nossos leitores um assunto de extrema gravidade. O Catolicismo do Brasil foi sempre impotente para neutralizar os constantes ataques que uma poderosa imprensa, tradicionalmente agnóstica e manipulada por grandes grupos econômicos, lhe assestam sem cessar.

Esses ataques podem muitas vezes contribuir para a purificação e a reflexão da própria Igreja. E por isso, eles são até certo ponto benéficos. Mas às vezes eles ultrapassam os limites e se convertem em calúnias lançadas por espíritos inescrupulosos. E então fazem grande mal: pois a calúnia soez fere sempre e deixa infalivelmente as suas marcas. Por isso é preciso que os católicos estejam alertas e não se deixem levar facilmente por essa onda de desmoralização da Igreja, habilmente planejada e executada pela nossa grande imprensa. Aqui vai apenas um exemplo dessa ferrenha campanha de descrédito movida por alguns jornalistas contra o Catolicismo do Brasil.

Calúnia e resposta

Recebemos recentemente de um de nossos assinantes um recorte do jornal bragantino "O tropel das bandeiras" (fevereiro/1969, n.º 3, pág. 8), onde havia uma notícia e um comentário, divulgados pela Agência S.I.B. sobre o caso do padre-operário, Pedro Wauthier. Nosso prezado assinante, que tinha lido o artigo publicado na AVE MARIA (30/10/68, n.º 20) sobre os padres-operários de Osasco e particularmente sobre a expulsão do Padre Wauthier, ficou perplexo e confuso, ao saber, através do artigo do jornal de Bragança, assinado por Leonildo Tabosa Pessoa, que o "tal" padre-operário seria, no mínimo, um hipócrita e seus defensores seriam, "no mínimo, irresponsáveis, prontos a pôr interesses partidários e ideológicos acima dos verdadeiros interesses da Igreja".

É preciso esclarecer que a pecha de "irresponsáveis" e outras acusações do artigo re-

caem diretamente sobre o cardeal de São Paulo, o Conselho de Presbíteros da Arquidiocese, os advogados da causa, e também a nossa revista AVE MARIA...

E é por esta razão que devemos aos nossos leitores um esclarecimento.

Até o momento não pudemos saber a origem exata da informação, divulgada primeiramente pelo jornalista Hélio Fernandes, da "Tribuna da Imprensa". Mas, seja como fôr, trata-se de uma calúnia. E a calúnia é assim mesmo. E os mestres da calúnia, como Voltaire (e alguns jornalistas pseudo-católicos que estão aplicando a doutrina voltaireana), sabem perfeitamente que basta lançar aos ventos a mentira, a ofensa, a dúvida, que elas produzirão infalivelmente o efeito desejado: a confusão, o descrédito e até a revolta.

Mas, como resposta a nosso assinante confuso e a todos os

nossos leitores alarmados com a notícia, vamos esclarecer brevemente os fatos.

No dia 29 de janeiro passado, o jornalista Hélio Fernandes publicara, na "Tribuna da Imprensa", um artigo, apresentando como notícia "rigorosamente verdadeira" a informação de que o Padre Pierre Wauthier estava vivendo tranquilamente em Cannes, muito bem casado com uma loura da alta sociedade de Paris. O jornalista afirmava que o mesmo cardeal Agnelo Rossi, em sua viagem à Europa, tinha tomado conhecimento do fato e tinha ficado muito decepcionado...

No dia 3 de fevereiro, o jornalista Leonildo Tabosa Pessoa, de "O Estado de São Paulo", sem averiguar a veracidade da informação (o que lhe seria aliás muito fácil), publicou no "Jornal da Tarde" (pág. 4) um artigo com o título "Uma religião loura",

difundindo a notícia, “*rigorosamente verdadeira*”, do casamento do Pe. Wauthier e atacando, com malícias e falácias, o Conselho de Presbíteros da Arquidiocese de São Paulo, que emitira no ano passado uma nota sobre a prisão e expulsão do padre-operário, e aproveitando para lançar em descrédito o próprio Cardeal Rossi, os defensores de Wauthier, os dominicanos, e deleitando-se, no fim do artigo, em lançar um pouco mais de baba venenosa sobre o arcebispo de Belo Horizonte (“pessoa indigna de qualquer crédito”), a quem apontou como responsável pelas informações divulgadas pelo jornal do Vaticano, “L’Osservatore Romano”, sobre o caso dos padres de Belo Horizonte. Para o Sr. Tabosa, o Padre Wauthier tinha-se consagrado, já desde sua estadia no Brasil, não à causa operária e ao Evangelho, mas, com “*total dedicação*”, à “*sua*” “*religião loura da alta sociedade de Paris*” e que por isso, o que ele menos merecia era o nome de *padre*... O cardeal de São Paulo, o Conselho da Arquidiocese estavam, pois, “*agindo levianamente, movidos por uma enganosa solidariedade de classe*”. Não parou aí a proibidade jornalística do Sr. Tabosa. Mesmo sem ter absoluta certeza da notícia, difundiu-a aos quatro ventos, através da AGÊNCIA S.I.B. (que é transcrita até por jornais católicos) com as costumeiras ofensas às autoridades eclesásticas e aos “*irresponsáveis*” defensores do Padre Wauthier.

Logo após a publicação da notícia, o cardeal de São Paulo dirigiu-se pessoalmente à redação de “*O Estado*”, desmentindo a informação veiculada por Hélio Fernandes e Leonildo Tabosa que o apontavam como conhecedor do fato e decepcionado pela notícia, e pedindo que o jornalista de “*O Estado*” publicasse uma retratação. Mas, em vez de retratar-se como prescreve a ética jornalística, o Sr. Tabosa desandou posteriormente em violentas críticas ao clero e a proeminentes figuras do epis-

copado, transferindo o dever de retratação ao Sr. Hélio Fernandes, da “*Tribuna da Imprensa*” (“*Jornal da Tarde*”, 4/fev.).

Dias após, sem tomar conhecimento do desmentido feito pelo cardeal paulista e apenas usufruindo o sabor do suposto escândalo, que lhe daria mais uma oportunidade para continuar sua campanha de descrédito das autoridades eclesásticas, o Sr. Gustavo Corção publicou em “*O Estado de São Paulo*” (6 de fevereiro) um artigo intitulado “*Será proveitosa a lição?*”, imaginando com sua fertilíssima fantasia os pensamentos de Wauthier em sua “*lua de mel*” e fazendo um cálculo retrospectivo para concluir que ele já não era mais padre quando ainda estava no Brasil, pois já naquela época teria perdido a fé e estaria namorando, ou já seria até noivo!... E o Sr. Corção não deixou passar a ocasião para subir à cátedra e dar uma “*lição*” ao cardeal Rossi, ao Conselho Presbiteral de São Paulo e de Belo Horizonte, etc., etc. — Forçado pelos leitores, que reclamaram a retratação da falsa notícia, o Sr. Corção publicou a 6 de março p. p., em “*O Estado de São Paulo*” um artigo, com o malicioso título “*Casou-se ou não se casou o padre?*”.

Sem se retratar formalmente, o conhecido jornalista simplesmente fugiu ao dever profissional e aproveitou para comentar outros fatos, desprestigiando o clero, os religiosos e diversos bispos.

Reconhecemos a todos o direito de tecer suas críticas leais e construtivas à ação da Igreja e, particular, às atividades do clero e do episcopado. Nesta fase pos-conciliar — de profundas e sérias revisões, — a reflexão, o diálogo e mesmo a crítica serena, são elementos imprescindíveis para que a Igreja encontre o verdadeiro caminho de sua renovação e adaptação aos tempos novos. De acordo com a mentalidade e os documentos conciliares,

compete também ao laicato a missão de participar ativamente nesse esforço de revisão e “*aggiornamento*”. De modo particular, cabe aos jornalistas católicos uma parcela ponderável dessa responsabilidade, pois são eles os que detêm, através dos meios de comunicação social, a maior influência sobre a opinião pública.

Contudo, é necessário que os católicos brasileiros se acau-telem contra muitos de nossos jornais e diversos jornalistas, cuja intenção é mais confundir e desmortalizar, do que orientar e construir. A leviandade, a mordacidade, a falácia, a mentira e até a calúnia são meios inteiramente lícitos para aqueles que, em suas críticas, visam desmortalizar pessoas e instituições da Igreja.

Esses jornalistas que prescindem da veracidade dos fatos e postergam os direitos da verdade, para se lançarem a injúrias pessoais e insinuações maldosas, não merecem crédito algum.

Infelizmente, muitos de nossos jornalistas, que se dizem católicos, não se pejam de lançar lama e descrédito contra instituições católicas, preladados, sacerdotes, e o que é mais grave, contra o próprio Nuncio Apostólico e contra a Conferência Nacional dos Bispos, que é o órgão máximo e oficial de todo o episcopado nacional. Ofensas pessoais, distorções cavilosas, interpretações injustas até das próprias intenções de alguns bispos são vomitadas quase diariamente por esses jornalistas, dentro de uma campanha sorrateira e constante para a desmortalização da própria Igreja do Brasil.

Acatando, pois, a liberdade de todos quanto ao direito de criticar e debater os problemas da Igreja, dentro do espírito do respeito pessoal e do absoluto respeito à verdade, denunciemos como altamente corrosivas e destruidoras as invectivas levianas e os indignos ataques e injúrias soezes e maldosas contra autoridades eclesásticas e elementos do clero.

(Continua na página 11)

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR:

Em Nova Friburgo: ISA SAIPPA RANUCCI, aos 27 de agosto de 1968; era zeladora desta revista e grande benfeitora das vocações claretianas.

BENJAMIM MONTEIRO DOS SANTOS, aos 10 de março de 1968.

RUTH MELO DE OLIVEIRA, aos 16 de maio de 1968.

ISABEL JARDIM CARDINOT, aos 29 de outubro de 1968.

JOVENINO PINHEIRO LINS, aos 14 de junho de 1968.

Em Três Rios: FRANCISCO DE OLIVEIRA, aos 11 de fevereiro de 1968.

Em Bom Jardim: MARIA PIA MONNERAT SILVEIRA, aos 11 de agosto de 1968.

JOSÉ ORNELAS JÚNIOR, aos 5 de novembro de 1968.

Em Cantagalo: DR. JOAQUIM DE SOUSA CARVALHO JÚNIOR, aos 15 de maio de 1968.

Em Pádua: CLOTILDE ANDRADE PEGORINI, aos 8 de outubro de 1968.

Em Itaperuna: JOÃO MIGUEL RODRIGUES DE BARROS, aos 30 de outubro de 1968.

MARIA MADALENA B. BASTOS, aos 21 de fevereiro de 1969.

Em Natividade de Carangola: JOSÉ PEREIRA SOARES, aos 27 de junho de 1968.

ZELMA S. MATOS, aos 11 de fevereiro de 1969.

Em Tombos: ANTÔNIO RODRIGUES TERRA, aos 4 de março de 1969.

Em Faria Lemos: MÁRIO DUTRA DE CARVALHO, aos 3 de outubro de 1968.

Em Itatiba: ÂNGELA DEL-FORNO, a 1 de maio de 1968.

ANA MARIA AMBROSINI DENONI, aos 16 de fevereiro de 1969.

JOÃO PANTANO, aos 9 de março de 1969.

Em Bragança Paulista: OSÓRIO RAMALHO, propagandista e assessor da AVE MARIA há 70 anos, aos 29 de junho de 1968.

LÁZARO CAMARGO BUENO, a 1 de março de 1969.

Em Piracaia: NEIDE PEÇANHA GONÇALVES.

Em Atibaia: ORLANDO GARCIA FINCO, aos 4 de fevereiro de 1968.

SÍLVIO GARCIA FINCO, aos 8 de janeiro de 1969.

Que Deus conceda a todos os nossos assinantes e amigos falecidos o eterno repouso, e aos seus familiares, o espírito de resignação e conformidade com a Sua soberana vontade!

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)

(Continuação)



16 DE JANEIRO

A força de a tocar com as mãos, convenci-me agora de uma coisa: como é falso o conceito que eu me formei da santidade! Em cada uma de minhas ações, nas minhas pequenas faltas, chamava à mente a imagem de algum santo, que me propunha imitar em tudo...

Perguntava sempre se São Luís, em determinado caso, faria isto ou aquilo, etc. É um sistema errado... Eu não sou São Luís, nem devo santificar-me precisamente como ele se santificou, mas como comporta o meu ser diverso, o meu caráter, e o condicionalismo diferente. Não devo ser a reprodução magra e ressequida de um tipo. São Luís, se fôsse aquilo que sou, se santificaria de uma maneira diversa da que seguiu.

23 DE JANEIRO

Fui hoje ao Gesù e assisti ao solene tríduo em honra da Sagrada Família. A questão do divórcio, desastre iminente sobre a pátria, e sobre a Igreja na Itália, juntou em volta aos três santos personagens uma multidão inumerável de cristãos, rezando para que seja poupada às famílias uma tal desgraça... Seja qual for o final da questão, eu continuarei a rezar.

27 DE JANEIRO

Porei muita atenção sobretudo em me manter reservado no falar especialmente em se tratando de outros. Os perigos aumentam, e as faltas abundam à medida que a língua dá nos dentes.

Fraqueza, sim, mas também delicadeza, sempre.

29 DE JANEIRO

Foi um dia de festa completo; passei-o na companhia de São Francisco de Salles, o meu santo da suavidade. Que bela figura de homem, de sacerdote, de bispo! Se eu fôsse como ele, não me alteraria mesmo o fato de me fazerem Papa.

1.º DE FEVEREIRO

A alegria pura, delicada, que sempre deve ocupar-me o coração encontra a sua manifestação mais sincera nas ações mais apagadas. Atenção, pois não basta usar de uma certa paciência nas contrariedades, de modo que os outros de nada se apercebam; eu próprio devo sentir dentro de mim uma suavidade e uma doçura infável, que não me abandone nunca.

A resposta do Padre-operário

E, como resposta aos jornalistas citados e também para conhecimento de nossos leitores, publicamos na íntegra a maravilhosa carta, enviada pelo Padre Pedro Wauthier ao cardeal Rossi desde Friburgo, Suíça, onde ele reside e trabalha, desde sua expulsão do Brasil! A carta foi publicada, sem comentários, pelo "Jornal da Tarde", de 25 de fevereiro do ano corrente.

Nós a publicamos também, sem comentários, para que, através dela nossos leitores formem seu juízo a respeito do Padre-operário e sobre aqueles que o caluniam inescrupulosamente:

"Foi ontem, de noite, que recebi a sua carta. Tinha chegado naquela hora do meu serviço, ainda um pouco coberto da neve que caía fora e, o senhor sabe, andar de bicicleta com essa neve, é quase esporte... Abri a carta. Estava tão feliz de receber uma carta sua... Li, li tudo, li o artigo do "Jornal da Tarde" de 3-2-69, no qual estou apresentado como casado com "uma moça loura da alta sociedade de Paris, e vivendo muito tranquilamente em Cannes"... Estou apenas citando.

Primeiro eu ri, mas ri mesmo... Depois olhei para minhas mãos machucadas e cortadas pelas rebarbas das peças pesadas de ferro que eu manobro o dia inteiro no meu trabalho, na fábrica... Olhei para a parede do quarto que nós partilhamos com alguns membros da comunidade missionária à qual eu pertença... E perguntei a mim mesmo: onde está minha "loura da alta sociedade de Paris"? De quem nem se sabe o nome? Olhei pela janela, vi as casas humildes, tôdas juntas, tôdas iguais, onde moram inúmeros operários, dos quais bastantes estrangeiros que trabalham nas diversas emprêsas desta cidade de Friburgo, na Suíça, e perguntei a mim mesmo: onde

estão Cannes e seus prédios luxuosos?

Mas logo fiquei muito sério, pois vi claramente que o que estava em jôgo era a atitude da Igreja... O testemunho que ela deve dar no mundo de hoje. Senti como nossos amigos e irmãos jornalistas e sobretudo os que representam seriam felizes se tivesse acontecido isso: o que eles descrevem com tanta arte... pois além da obra de polícia, sempre sujeita a erros, teria sido feita obra de purificação da própria Igreja, defendendo-se contra si mesmo e teriam, então, uma muito boa consciência.

Mas, felizmente, não aconteceu o que está escrito no artigo e talvez na mente de muitos: eu nem brinquei de sacerdote, nem bradei meu sacerdócio recebido das mãos mesmas de Vossa Eminência... Apenas estou tentando continuar o que sempre foi meu desejo e meu esforço: ser discípulo de Cristo, e trabalhar e testemunhar dêle no meio dos meus irmãos operários, como tentei fazer desde os 9 anos atrás, em que eu recebi o chamado do Mestre para obrar nessa porção de seu campo... e como Ele mesmo, sofre calúnias e mentiras... É sinal que estou certo, pois Ele mesmo passou por êsse caminho primeiro: acusação de atividade política — "Ele levanta o povo contra César"... Depois, acusação de imoralidade: Ele bebe, vive e convive com as pecadoras"... Pois quando não se acha realmente nada contra uma pessoa, é preciso inventar coisas para justificar as medidas tomadas.

Sinto que nós, padres, ou mesmo bispos, aliás cristãos... vamos ser atacados até da maneira a mais baixa, na medida que tomamos o Evangelho e os ensinamentos da Igreja a sério. Mas isso nos fortalece e nos anima.

O Senhor bem sabe: nem dirigi greve, nem tomei respon-

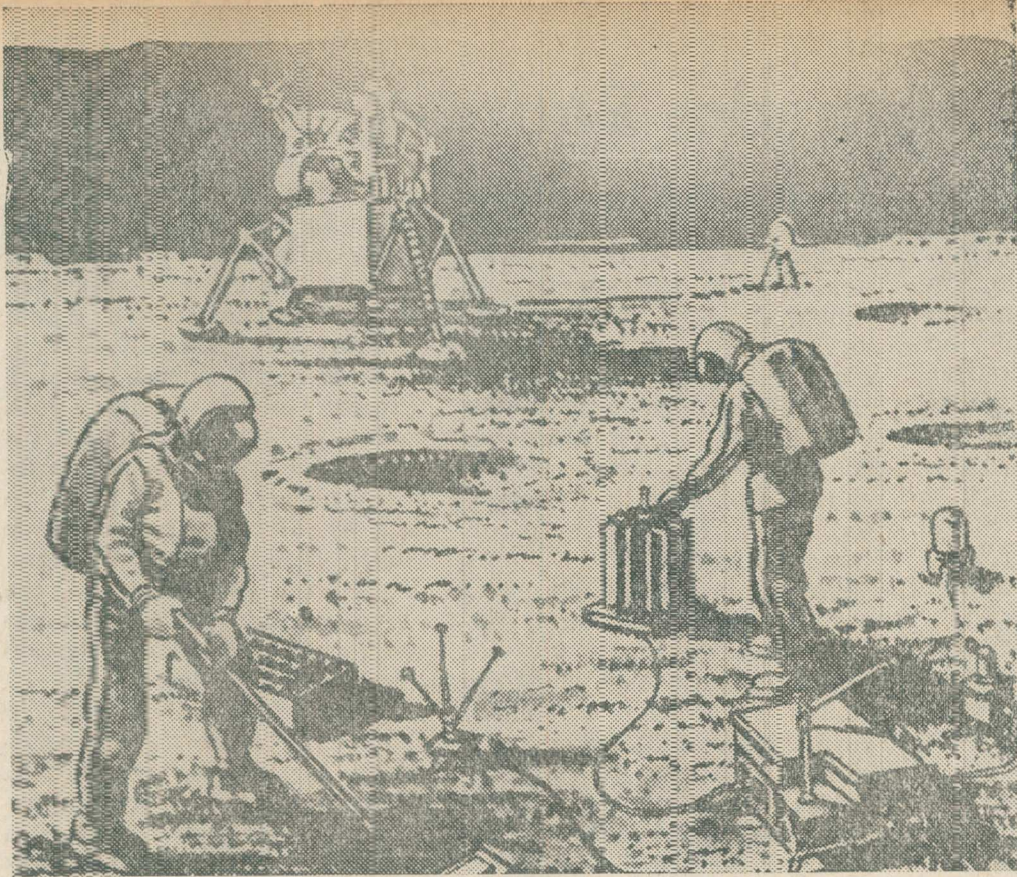
sabilidade de greve nem promovi "greve apostólica". Apenas, como operário, aceitei a atitude dos meus companheiros que sofriam demais, e sem pensar em política.

O meu sofrimento atual é grande, grande demais, pois, além de injustiça da qual fui vítima, eu fui realmente cortado vivo, arrancado à força, de um trabalho que eu amava, de uma comunidade que tinha ajudado a formar e que era uma família de uma Igreja pela qual tinha sido ordenado sacerdote de Cristo.

Meu compromisso não é com uma "loura da alta sociedade em Cannes", mas com Deus, a Igreja e a porção particular desta Igreja que é o povo humilde e sofredor dos trabalhadores manuais da indústria.

Quem duvidar disso pode ler os dois atestados que vou juntando à carta: um do empregador na fábrica, outro do bispo na diocese: e eu estou convidando quem quiser, e, especialmente nossos amigos jornalistas, a vir aqui a viver conosco, e participar, por exemplo, de uma refeição na comunidade religiosa da qual sou membro e onde eu vivo, partilhando com os irmãos, o fruto do trabalho das minhas mãos... podem até dormir em casa, só que a gente teria que sujeitar a talvez dormir no chão...

Mas antes, se quiserem, gostaria que, juntos, celebrássemos a Eucaristia, e escutássemos a palavras de Deus, que nos ensina o respeito das pessoas e sobretudo a força do amor: êste amor que não é negativo, não joga os homens um contra outro, mas constrói e vai criando força e coragem para conseguir formar essa comunidade dos homens numa certa igualdade de chances diante da vida, que no fim, deve formar a própria Igreja: a Igreja dos irmãos que se reúnem e partilham eternamente na Casa de Deus".



Por que ir à lua?

Ninguém desconhece que tanto a Rússia como os Estados Unidos, que lideram a pesquisa espacial, visam, entre outros objetivos, a própria segurança no plano militar e até mesmo a conquista de uma hegemonia estratégica sobre as demais nações. Contudo, por enquanto, tratados firmados entre as duas potências nos tranquilizam de que o espaço sideral não poderá ser usado para fins militares...

Seja como for, o fabuloso montante de gastos com a exploração cósmica (somente o Projeto "Apollo" já custou até agora 24 bilhões de dólares, em apenas 7 anos) nos revela que existe realmente um extraordinário interesse nesse campo da pesquisa humana. Pode-se mesmo apelar para razões filosóficas entaizadas na natureza do homem. "Ir à lua representa uma ambição do espírito humano. É como escalar o Monte Everest, que foi feito para ser conquistado. A Lua acenou para os poetas, filósofos, amantes e astrônomos da antiguidade. É o corpo celeste mais próximo e o primeiro passo necessário para a exploração do sistema solar e, talvez, mais tarde, de todo o Universo. Ir à Lua é uma fuga

da Terra ancestral, o planeta mãe da humanidade. É, pois, uma ampliação da liberdade do homem, um passo em favor de sua cultura evolutiva. De modo amplo, a Lua é uma estação de passagem, um ponto de partida para uma penetração maior do Universo. Para os de espírito comercial, poderá ela conter valiosos tesouros minerais, que poderão ser extraídos e trazidos à terra" (Charles R. Schroth).

É também inegável que a pesquisa espacial está atualmente propiciando os maiores avanços à Ciência e à Tecnologia e já está contribuindo para a melhoria das condições na Terra.

O Projeto "Apollo" está mantendo com elevados salários nada menos do que 350.000 cientistas, engenheiros, técnicos e trabalhadores. Os impostos sobre estes salários estão ajudando a custear muitos programas de caráter social.

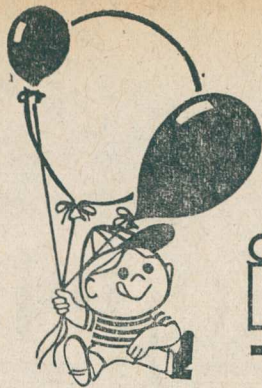
Muitos aparelhos aperfeiçoados para uso das naves espaciais estão sendo utilizados nos hospitais, em aparelhos domésticos, em pesquisas minerais, etc. Os benefícios da tecnologia espacial tornar-se-ão

cada vez mais sensíveis. O grande caudal de conhecimentos resultantes desta exploração já está servindo para a meteorologia, na previsão do tempo, principalmente dos tufões, auxiliando a agricultura e os transportes. Os satélites de comunicação inauguraram uma era nova de aproximação entre os povos e a miniaturização desenvolvida nos equipamentos espaciais está sendo adaptada para inúmeros outros usos. Os satélites poderão ainda ser utilizados para localizar cardumes, fornecer informações sobre colheitas e condições do solo, dos bosques e do nível das águas, etc.

* * *

E o cômico Bob Hope descobriu ainda uma razão por que a ida à Lua vai encher de satisfação os índios peles-vermelhas...

Um velho pele-vermelha está no alto de uma colina com o filho, contemplando o belc vale, lá embaixo. De repente, diz ao filho: "Algum dia, toda esta terra pertencerá de novo aos índios. Os brancos, os caras-pálidas, vão todos para a Lua..."



Uma linda sugestão para a mamãe

BÔLSO BORDADO PARA MACACÃO INFANTIL

Para a dona de casa habilidosa, não existe trabalho mais compensador do que fazer roupinhas para as crianças. E os bordados humorísticos dão maior encanto a essas roupinhas. Esse palhacinho é bem colorido e pode ser usado também em vestidinhos para meninas. Experimente.



Mouliné (Stranded Cotton) ÂNCORA: 1 meada de cada: 046 (Escarlate), 0132 (Azul Cobalto Vivo), 0267 (Verde Musgo Vivo), 0295 (Amarelo Ouro Médio), 0316 (Tangerina Escuro), Branco e Preto. Use dois fios de linha para o Branco e três fios para o resto do bordado.

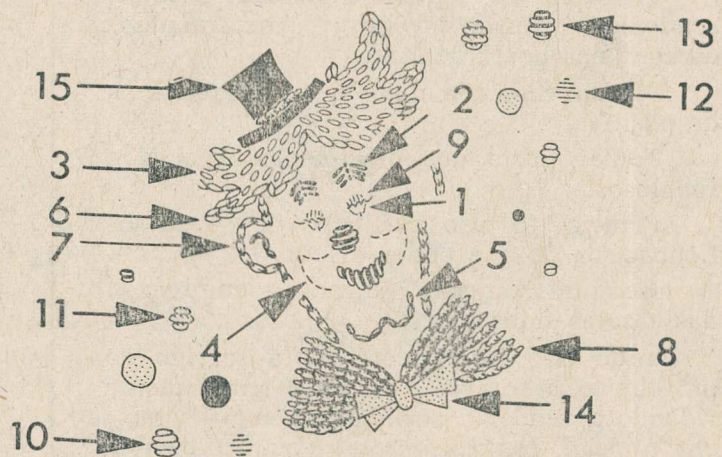
1 macacão infantil com bolsos, azul turquesa.
1 agulha Crewel Aguia n.º 7.

O desenho (veja na página 79) dá o motivo completo. Trace-o centralmente sobre o bôlso. Siga o diagrama e chave de números para o bordado. Tôdas as partes similares às partes numeradas, são trabalhadas na mesma cor e no mesmo ponto.

CHAVE

1 — 0132 Pt. de Mósca	9 — 0132 Pt. de Casear
2 — 0403 Pt. de Mósca	10 — 0295 Pt. Cheio
3 — 0295 Pt. de Alinhavo	11 — 0316 Pt. Cheio
4 — 0132 Pt. Atrás	12 — 0132 Pt. Cheio
5 — 046 Pt. Atrás	13 — 046 Pt. Cheio
6 — 0295 Pt. de Haste	14 — 0267 Pt. Cheio
7 — 0402 Pt. de Cadeia	15 — 0403 Pt. Cheio
8 — 0316 Pt. de Cadeia	

N. B.: O desenho com o motivo completo está na penúltima página da revista.





Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

Maria do Carmo Fontenelle

de futuro, precisamos estudar Economia Doméstica desde os bcns tempos da "casa da mamãe" para quando chegar a nossa vez, estarmos perfeitamente capacitadas a resolver, da melhor maneira possível, todo aquele amontoado de problemas, complexos e enervantes, que constituem a "arte" de ser uma verdadeira Dona de casa.

O estudo deve ser feito com antecedência para que a môça possa analisar detalhadamente as soluções apresentadas aos problemas mais freqüentes, e saber que não poderá acertar sempre por palpite ou por acaso. É realmente difícil e precisa estudar muito para:

Elevar o seu nível cultural, no meio das fraldas e vassouras!

Conservar-se atraente para o marido, mesmo às voltas com panelas e cebolas.

Criar e educar perfeitamente os seus filhos, desenvolvendo suas qualidades morais e intelectuais.

Progredir no sentido espiritual, enriquecendo sua própria vida através de trabalhos de arte, nas horas de lazer.

Firmar cada dia mais a sua personalidade positiva.

Tomar parte nos movimentos sociais e religiosos.

Planejar o uso eficiente dos recursos financeiros de que puder dispor.

Executar, ou saber dirigir a empregada nas tarefas domésticas.

Tudo isso não poderá ser absorvido de um dia para outro, e seria profundamente ridículo aprender a cozinhar ao som da marcha nupcial, como aconteceu com a Vevinha.

Ela ficou noiva sem nunca se ter preocupado em aprender nada da vida doméstica. Sempre evitou "êsses assuntos" por culpa da mão que é daquele tipo descuidado com a sua aparência pessoal. Assim, a garôta nunca sentiu a menor atração pelos trabalhos "horrorosos" da casa, dos quais sempre se conservou afastada, vendo as canseiras e atropelos onde sua mãe vive se debatendo. De mais a mais, planejou com o Pancrácio uma vida muito confortável, eternamente perto da mamãe que continuaria a ser encarregada de todo o trabalho pesado, resolvendo para ela as dificuldades.

Estavam-se preparando para o casamento com a cabeça nas nuvens, quando nos últimos dias o Pancrácio, que andara se desentendendo com o filho do patrão, teve uma oferta de transferência para Brasília, com um ordenado muito vantajoso. Para seguir imediatamente. Aceitou.

Quando chegou com a notícia, foi como se estourasse uma bomba na casa da sogra! Houve uma tempestade de lamentações interrompidas por alguns desmaios. A sogra foi categórica: — Minha filha não pode afastar-se de mim! E fique sabendo que ela não vai acompanhar sua aventura! O môço reagiu, houve trocas de palavras ásperas e o casamento ficou desfeito por algumas horas. A Vevinha reconsiderou que seria muito arriscado perder "essa" oportunidade de obter um marido, e no final concordou com a mudança. Quem ficou morta de preocupação foi a Da. Genoveva que sabia as dificuldades que a filha iria encontrar. Naqueles poucos dias que antecederam ao casamento, ela estava sempre ensinando uma receita ou uma idéia que lhe ocorresse. Até na hora em que a noiva se

vestia, ela ainda se lembrou de ensinar a sopa predileta do Pancrácio, mas não pôde terminar a receita... continuou na igreja, falando dos temperos... interrompida pela marcha nupcial. A explicação só foi terminar no aeroporto, quando a môça já se encaminhava para o avião, a mãe ainda recomendava:

Acrescente batatas e cebolas e deixe em fogo lento.

O caso da Vevinha foi lamentável, mas, para as cozinheiras principiantes, que ainda não têm muita prática, existem receitas muito simples, fáceis de fazer e que sempre dão certo, como essa macarronada diferente.

— o o o —

PICADINHO A MODA DO TEXAS

- 1/2 quilo de carne moída
- 1 fatia de toucinho defumado
- 1 cebola picadinha
- 1 pimentão picado
- 2 colheres de óleo
- 2 xícaras de tomates passados no liquidificador (5 ou 6 tomates)
- 1 xícara de caldo de carne
- 2 xícaras de macarrão em pedaços miúdos
- 1/2 colherinha de pimenta ardida picadinha
- 2 colherinhas de sal
- 1 colherinha de orégano
- Queijo parmezão ralado

Limpe a carne e passe na máquina com o ferro médio, juntamente com a fatia de toucinho. Frite nas 2 colheres de óleo, a cebola e o pimentão, até que fiquem dourados. Nesse momento, junte também a carne moída e continue mexendo até que fique toda clara e separada, como farofa.

Misture à carne as 2 xícaras de tomates, o macarrão e todos os demais temperos e o caldo de carne. Deixe ferver um pouco e vire num pirex fundo de tampa. Leve ao forno quente, tampado por

uma hora. Retire do forno no fim desse tempo e polvilhe com queijo ralado e orégano. Ponha no forno de nôvo sem tampa, por mais 10 minutos. Sirva no próprio pirex acompanhado de uma salada muito gelada.

CACHORRO QUENTE DE LUXO

Abra algumas salsichas ao meio, no sentido do comprimento, recheie-as com queijo forte amarelo (Palmira ou tipo reino) e enrole-as com uma fatia de toucinho defumado, prendendo as pontas com palitos. Leve ao forno branco até derreter o queijo e encrespar o bacon. Abra pãezinhos, passe manteiga e leve abertos ao forno para tostar. Sirva as salsichas entre duas fatias de pão quente, acompanhadas de pickles.

KOKAKOUVE

Deliciosa bebida feita de... talos de couve. Aconselho-a a fazer a bebida e oferecer sem comentários, porque é excelente, tanto de gosto como pelo valor nutritivo e aparência.

Compre um maço de couve (a trunchuca é melhor). Use as folhas

para o sanduiche ou outra receita. Não vamos aproveitar os talos. Lave muito bem e pique em pedacinhos. Junte 3 colheres de limão e 1/2 litro de água gelada e 1/2 xícara de açúcar. Bata no liquidificador e coe para uma bonita jarra. Sirva com mais água e açúcar ao gosto.

SANDUICHE DE COUVE

Faça uma couve picada fininha, à mineira, refogando com alho, sal e pimenta, mexendo sem tampar a panela. Use como recheio de fatias de pão amanteigado, de preferência pão francês aquecido no forno. Tempere com cebola e pimenta.

PARA NÓS QUE QUEREMOS FAZER ECONOMIA

Falsa Empadinha de Arroz

Aproveite sobras de arroz, tempere com manteiga, queijo ralado, ovos cozidos, azeitonas, etc. Unte forminhas de empada e coloque um pedaço de queijo prata no fundo, algumas gôtas de mólho inglês, aperte o arroz por cima e leve ao forno até esquentar bem. Desenforme e sirva.

— o o o —

BÓLSO BORDADO PARA MACACÃO INFANTIL

Eis aqui o desenho com o motivo completo do modelo apresentado na página Infantil. Experimente fazer êste lindo palhacinho bordado para a roupa de seu garôto ou também de sua menina.



Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 52-1956 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

	NCr\$		NCr\$
Luzes e Trevas da Alma (Ignaca Lepp) ..	6,00	Vida e Santidade (Thomas Merton)	6,50
A Sugestão (Wilhelm Pöhl)	6,00	Desenvolvimento dos Povos (Charbonneau) ..	10,00
O Drama da Puberdade (Alois Gruber)	6,00	Noivado (Charbonneau)	9,00
As Paixões e os Caracteres (Nicola Mônaco)	6,00	O Provisório e o Definitivo (Comblin)	9,00
Praxes da Auto-Educação (Friedrich Schnei- der)	6,00	Ioga para Cristãos (Déchanet)	7,50
Psicologia e Pedagogia da Fé (Miguel Ni- colau)	6,00	Pais e Filhos — Diálogo sobre o amor (Charbonneau)	3,50
A Consciência da Mulher (Gerhard Clos- termann)	6,00	Diálogo com as Crianças (Wirtz)	3,50
O Segredo dos Sonhos (Pedro Meseguer) ..	6,00	Quando os Filhos Perguntam (Stahl)	3,50
O Homem e seu Passado (Gerhard Pfahler)	6,00	Resposta para Você (Marianne Reis)	3,30
O Perigo Mental (Maurício Verdun)	6,00	Puberdade (Clemente Pereira)	3,00
Freud, Psicanálise e Catolicismo (Padre Dempsey)	6,00	Quem Nos Dirá a Verdade? (C. Pereira) ..	2,20
Geopsique (Willy Hellpach)	6,00	Padres e Bispos Auto-Analisados (João Mohana)	7,00
Almas Criminosas (Étienne de Greeft) ...	6,00	Maria da Tempestade (João Mohana)	7,00
A Procura do Homem (A. Missenard)	6,00	A Equipe Sacerdotal — Círculo do huma- nismo cristão	8,00
Nova Arte de Pensar (Jean Guitton)	4,00	A Moral depois do Concílio — Círculo do humanismo cristão	8,00
Arte de Viver e Pensar (Jean Guitton)	4,00	A Igreja Chamada à Coragem (Mons. El- chinger, M. Boegner, F. Perroux)	7,00
Catecismo do Concílio Vaticano II (Franco Pierini)	5,00	Ser Cristão Agora (Jean-Marie Paupert) ..	10,00
O Doutor Jekyll e o Monstro (Robert Ste- venson)	5,00	O Espírito de D. Timóteo Giaccardo (A. Lamera)	4,00
O Homem da Oferenda (Yvette Estienne)	5,00	No Calvário de Balasar (Pe. Mariano Pinho)	4,00
Cartas do Meu Moinho (Alphonse Daudet)	5,00	Um Padre Importuno (D. Mondrone)	4,00
Dois Inquéritos de Dupin (Edgar Allan Poe)	5,00	Nas Garras de Mão-Tsé-Tung (Pasquale de Martino)	4,00
Diálogo Com os Ateus (Michel Lelong)	6,00	Testemunha da Caridade — O Bem-ventu- rado Luís Guanella — A. Tamborini) ..	4,00
Os Sinais dos Tempos e a Evangelização (José Comblin)	12,00	O Homem que Cortou a Própria Língua (Franco Enna)	4,00
As Etapas Pré-Cristãs da Descoberta de Deus (J. L. Segundo — J. P. Sanches)	5,00	Quero-os Assim (Coleção Mães Hoje)	6,00
O Terceiro Mundo na Política Internacional (Robert Bosc)	3,50	Povo de Deus no Mundo (M. D. Chenu) ..	7,00
A Automação e o Futuro do Homem (Rose Marie Muraro)	7,00	A Santa Missa — Mistério Pascal (Por especialistas)	12,00
A Pastoral nas Missões da América Latina (CELAM)	2,00	A Vida de Cristo (J. Perez de Urbel)	12,00
Canto e Música no Culto Cristão (Joseph Gelineau, S.J.)	12,00	A Vocação do Cristão (Jacques Leclercq) ..	4,00
A Regulação da Natalidade pelo Método do Ritmo	1,00	Cosinha Sem Mistério — Arte culinária (Maria do Carmo Fontenelle)	10,00
Pedagogia de Nosso Tempo (Ricardo Nassif)	6,00	Noções de Arte Culinária (Maria Thereza A. Costa)	6,00
As Grandes Etapas do Mistério da Salva- ção (Paul de Surgy)	8,00	A Obediência e a Religiosa Hoje (Por espe- cialistas)	7,00
Diálogo com os Não-Crentes (Documentos Pontifícios 178)	0,50	Saber Viver — Etiquetas sociais (Lúcia Jordão Villela)	14,00
O Confin — Peça teatral infantil (Milena Galli)	2,00	A Serviço do Amor (masculino ou femi- nino) (J. Carnot e Edith Carnot)	5,00
Questões Atuais do Cristianismo (Josema- ria Escrivá)	6,00	Reflexões Espirituais (Salvatore Canals) ..	4,00
Vocação de Amor (Dorothy Dohen)	6,00	Antes que Aprendam na Rua (Gil Bonfim)	5,00
A Santificação do Trabalho (José Luís Illanes)	4,00	A Vida Sexual dos Solteiros e Casados (João Mohana)	6,00
A Família (Jacques Leclercq)	10,00	O Mundo e Eu (João Mohana)	4,50
Uma Igreja em Discussão (Urbano Zilles)	5,00	Maria da Tempestade (João Mohana)	2,50
Curso de Preparação para o Casamento (Pastoral da Família)	2,50	Lógica da Fé (Henri Bouillard)	10,00
Pequeno Ensaio de Psicologia Comparada (Emílio Atanásio)	2,50	Pessoa e Pastoral (Josef Goldbrunner)	7,00
Santo Antônio — Vida e milagres (Frei Basílio Röwer)	4,00	O Encontro das Religiões (J. A. Cuttat) ..	9,00
Pastoral da Vocação (Frei Alano P. Mene- zes — Pe. Jefferson I. Silva)	3,50	Fins do Homem e Fim do Mundo (Henri Rondet)	15,00
O Anúncio do Reino de Deus — Reflexões sobre as parábolas (Agnelo D. Barreto)	5,00	Contracepção e Santidade (Thomas D. Roberts)	15,00
A Lei de Cristo (Bernard Haring):		Introdução aos Estudos Históricos (Bes- selaar)	18,00
Vol. I	20,00	A Bíblia e os Cristãos de Hoje (J. Dheilly)	6,30
Vol. II	18,00	Evangelho Segundo S. Mateus (H. Troadec)	8,40
Vol. III	30,00	Sartre ou a Teologia do Absurdo (Régis Jolivet)	8,00
		Realização (Josef Goldbrunner)	10,00
		Igreja Serva e Pobre (Yves Congar)	5,20

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL. — Este catálogo
— pode ser alterado sem aviso prévio. — Fevereiro de 1969. —